

Diversão & Arte

Fotos: Araquem Alcântara/Divulgação



A menina ribeirinha com bicho-preguiça foi registrada em 2016, em Barcelos (AM), no Rio Negro

Cronista da beleza e da devastação

STJ RECEBE, A PARTIR DE HOJE, EXPOSIÇÃO DO FOTÓGRAFO ARAQUÉM ALCÂNTARA, QUE SE DEDICA A REGISTRAR O BRASIL HÁ MAIS DE CINCO DÉCADAS

» NAHIMA MACIEL

O baque provocado pelo nascimento de crianças anencéfalas em Cubatão (SP) na década de 1980, uma consequência da intensa poluição industrial que assolava a região, transportou Araquém Alcântara para um Brasil machucado e nem sempre colorido e ensolarado. Foi a experiência diante da deterioração que o fez enxergar a impossibilidade de vida sem a sustentabilidade. Ali, ele decidiu transformar o ambiente brasileiro e seus habitantes em um projeto fotográfico de vida inteira. É para celebrar essa trajetória que o Superior Tribunal de Justiça (STJ) inaugura hoje a exposição *O Brasil de Araquém Alcântara* e lança o livro *50 anos de fotografia*.

Com 50 obras em grande formato, a mostra explora um universo que retrata, principalmente, a natureza brasileira e suas marcas de exuberância e devastação. "Eu me sinto um cronista da beleza e da destruição, da devastação, da desertificação deste país. Nossos biomas estão em um estado que, a cada dia, estamos perdendo oxigênio, água e carbono por culpa da ganância e do lucro", lamenta o fotógrafo. "De um lado temos essa fertilidade imensa que é o Brasil, essa coisa que é fundamental para o futuro do planeta, sobretudo na Amazônia. E de outro, a violentação impune do nosso grande patrimônio. Sou um cronista disso."

As imagens foram escolhidas junto com o curador, Eder Chiodetto, que também foi aprendiz de Alcântara, e fazem parte de um projeto iniciado na década de 1970, quando o fotógrafo começou as andanças pelo Brasil. "Isso aconteceu no início da carreira, porque eu comecei a ver crianças nascendo sem cérebro em Cubatão. Foi a

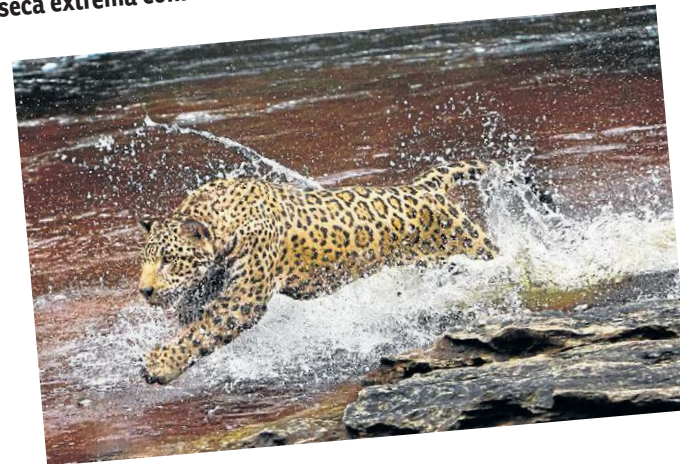
grande porrada, o grande vetor do meu trabalho. E decidi mostrar o verso e o reverso. E pensei: 'vou interpretar esse país'. E comecei a andar. Minha indignação é feita com histórias, com fotos, que são a história instantânea", explica o fotógrafo.

Araquém Alcântara, 75 anos, é considerado um dos precursores da fotografia de natureza no Brasil. São 62 livros publicados e um banco com quase 1 milhão de imagens com registros de todos os cantos do Brasil. O livro *50 anos de fotografia* reúne, em mais de 500 páginas, um total de 220 fotos que contam a trajetória de Alcântara no projeto de defesa da natureza. A publicação tem desde as primeiras imagens, feitas no cais de Santos, até registros mais recentes de queimadas na Amazônia e no Pantanal. "Desde a década de 1970, vejo essa natureza sendo maltratada, os animais sem corredores, cada dia com menos espaço. E não temos quase nenhuma importância na geopolítica mundial a não ser pela Amazônia, pelos aquíferos, pela floresta. Então, é uma questão primordial proteger a floresta, recuperar as florestas, regenerar", garante.

A exposição foi viabilizada, em parte, pelo ministro Antonio Herman Benjamin e Vasconcelos, presidente do STF e colaborador de Alcântara. "Há muito tempo colaborei com ele, porque é uma autoridade em direito ambiental. E resolveu, depois de Sebastião Salgado, me considerar o maior intérprete do Brasil", conta o fotógrafo. Para ele, a fotografia funciona como uma espécie de grizão e de testemunho. "A fotografia é memória, resistência. Aliada a outras linguagens, tem uma força incrível, ela captura um momento irreversível", diz.



A seca extrema confere tons dourados ao igarapé Tumbira, no Rio Negro (AM)



A onça-pintada foi fotografada em 2020, em Presidente Figueiredo (AM)

"Tenho visto uma resistência incrível dos verdadeiros donos da terra, os verdadeiros guardiões da floresta, que perceberam que têm que lutar. Sou cúmplice dos que são exterminados silenciosamente. Dos derrotados. Dessas pessoas que não têm voz. Eu me sinto a voz deles, então publico no mundo todo esse grito"

Araquém Alcântara

O BRASIL DE ARAQUÉM ALCÂNTARA
Exposição de Araquém Alcântara. Abertura hoje, às 19h, no Mezanino do Edifício dos Plenários - Superior Tribunal de Justiça.

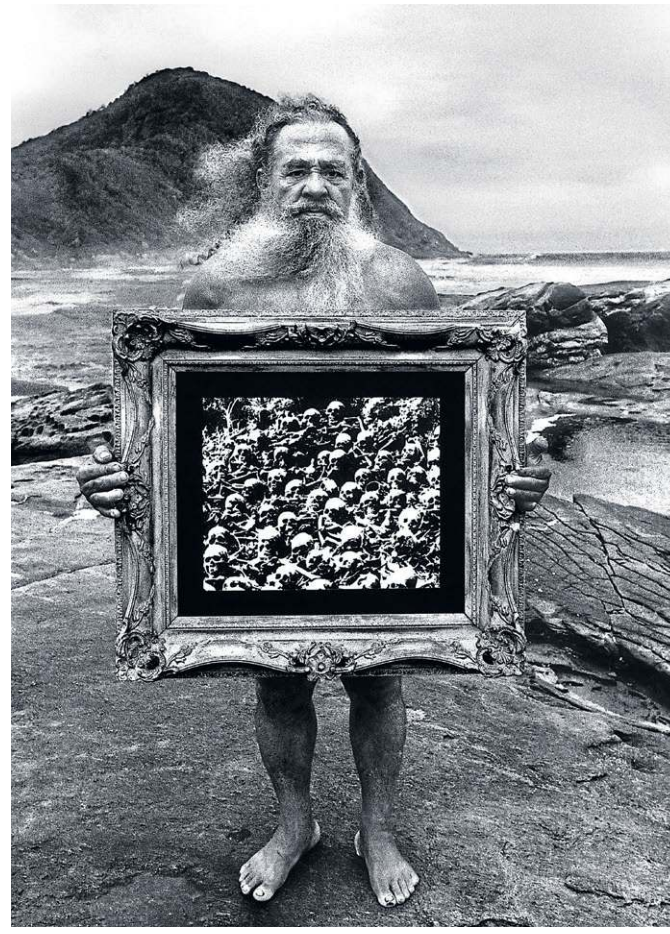
50 ANOS DE FOTOGRAFIA
De Araquém Alcântara. Paisagem Distribuidora, 508 páginas. R\$ 293



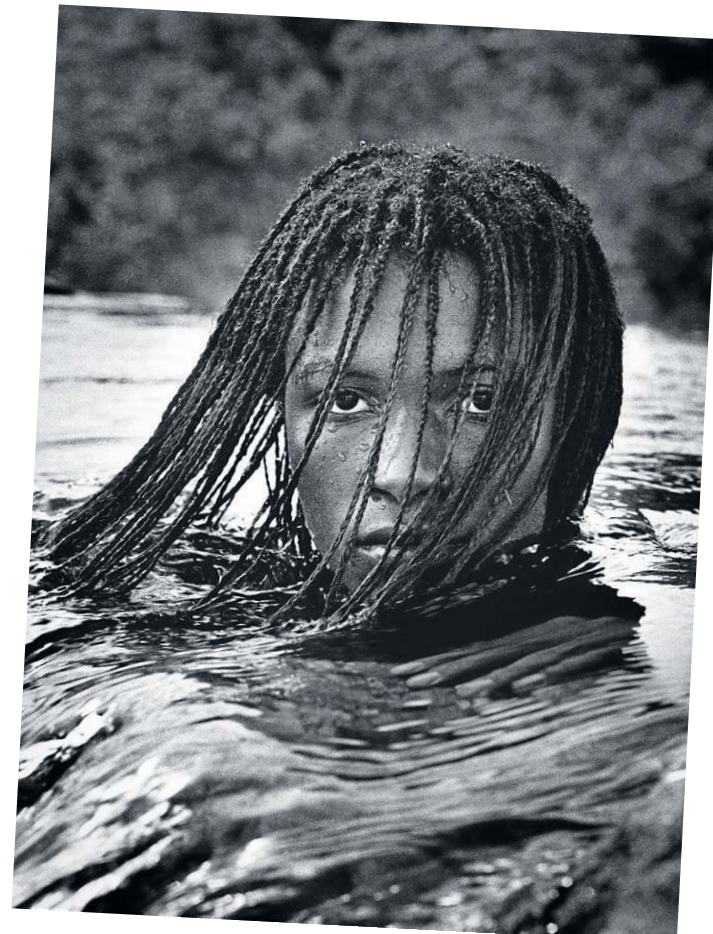
Criança da etnia zo'é: imagem de uma expedição a Cuminapanema, em 2007



Dona Inácia simboliza a devoção em imagem feita em Trancoso (BA), em 2008



Manoel Alcântara, pai de Araquém, em protesto contra a construção de uma usina nuclear em Jureia (SP)



Maria, habitante da Chapada Diamantina, por onde o fotógrafo passou em 2008